

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 108

Data: 17.04.85

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios exigem indenização de quase CR\$ 7 milhões

Os Kayapó querem uma indenização de 6,9 bilhões de cruzeiros para liberarem as 789 chupadeiras ou mini-dragas e os 47 moinhos que estavam operando no garimpo de Maria Bonita até o último dia 1º quando os índios resolveram interdita-lo, e expulsar os garimpeiros para pressionar o governo a demarcar suas terras.

A cifra foi divulgada ontem, à tarde, pelo cacique Kayapó, Paulinho Paiakã, que representará hoje, em Brasília os interesses de todos os índios da reserva Gorotire, que não querem mais garimpagem em suas terras. A reunião começará a partir das 8:30 horas, na Funai, com os principais envolvidos no problema.

Ouvindo na sede da Delegacia Regional da Funai em Belém, Paulinho Paiakã revelou que a indenização é de 8 milhões por cada máquina. Tudo o mais ficará para ser dividido entre os Kayapó (mantimentos, roupas, instalações de restaurantes e lanchonetes, combustível, etc...) como forma de compensar os prejuízos que tiveram com a extração de ouro nos últimos 5 anos.

"Nós não sabemos quantas toneladas de ouro foram tiradas de nossas terras nesses cinco anos. Então não vai ter prejuízo para eles (donos de barranco, garimpeiros.) né?" observou o líder Kayapó. A informação é que as casas de comércio e seus estoques estão orçados hoje, em torno de 16 bilhões de cruzeiros. A cada dois meses a produção no garimpo chegava aos 18 bilhões de cruzeiros, dos quais apenas 1% era destinado aos índios.

### Sem garimpagem

É também dele a informação de que mais três garimpeiros apareceram ontem, na área e, como foi feito no último domingo com outros cinco, eles foram entregues a agentes da Polícia Federal e levados para a sede do Projeto Cumarú. Se retornarem, "vai haver bronca pra eles", diz Payakã.

A ocupação de Maria Bonita, segundo ele, é algo definitivo. No local há, hoje, 150 índios, que já começaram a construir uma aldeia. Da mesma forma, não será mais permitida a garimpagem, pelos brancos, nos garimpos de Tarzan, Cumaruzinho e na metade do Cumarú.

A decisão foi tomada anteontem, pelos índios que habitam a reserva Gorotire, aumentando, desta forma o poder de pressão para a demarcação das terras dessa área, de mais de dois milhões de hectares. Se atendido o pleito das tribos, ela chegará à casa dos 3 milhões de hectares, aproximadamente.

O assunto garimpagem, com todas as suas implicações, só será debatido depois da demarcação. Tanto que Payakã não sabe se a extração será retomada. Tudo dependerá do que for decidido hoje, em Brasília. É até possível que os próprios

Kayapó façam a garimpagem. Alguns deles possuem, inclusive, experiência com as "chupadeiras".

### Água clareando

Desde ontem, os índios estão satisfeitos, porque a água do rio Fresco, coma interrupção da garimpagem no rio da Ponte, há 15 dias, começou a clarear. "Agora podemos voltar a pescar, a tomar banho no rio e a beber da sua água", contou, feliz, o líder Kayapó.

Nos últimos 5 anos a água que eles consumiam tanto para beber como para tomar banho era retirada de poço. O peixe estava sumindo a cada dia em função de enorme quantidade de lama que começou a tomar conta do rio Fresco, proveniente do garimpo de Maria Bonita.

### O contrabando

Informações provenientes da área do garimpo de Maria Bonita dão conta de que 250 quilos de ouro estariam sendo desviados todos os meses. A produção era de 400 quilos, mas a Caixa Econômica Federal, segundo dados do mês passado, só comprou 150 quilos. Quem fez a revelação foi o assessor da presidência da Funai, Cláudio Romero.

Romero, que estava em Maria Bonita desde a última terça-feira, foi entrevistado juntamente com o cacique Paulinho Paiakã, na Delegacia Regional da Funai nesta capital, ontem, à tarde. Ele disse que a Nação e os índios estão sendo lesados: a primeira porque deixa de ter esse ouro em suas reservas. Os índios porque não recebem o imposto de 1% sobre essa produção contrabandeada.

Conforme dados técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral — DNPM, que ele conseguiu em Brasília, uma chupadeira para que seja economicamente viável, tem de extrair 1 quilo de ouro por mês. Em Maria Bonita, conforme dados do próprio DNPM, há 789 máquinas desse tipo: logo, a produção teria de ser de 789 quilos. Mas, considerando uma série de fatores, como a chuva, por exemplo, a quantidade extraída diminui. E Romero teve informação segura de que nos últimos meses vinham sendo retirados 400 quilos de ouro daquele garimpo.

Na reunião de hoje, ele defenderá a tese da demarcação, para que num segundo momento se discuta a garimpagem, que deverá ser feita de forma mais racional para não acarretar os danos que causou aos índios nesses últimos 5 anos, isso sem contar com outros prejuízos à fauna, à flora e aos rios. Por fim, Romero confirmou que "a situação na área é de muita tensão".